



A BRINCADEIRA COMO MUDANÇA DE PARADIGMA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE JOKE AS PARADIGM CHANGE IN CHILD EDUCATION

Patrícia Regina Moreira¹

RESUMO: O presente artigo discorre sobre a relevância da brincadeira como mudança de paradigmas na educação infantil visando o desenvolvimento da criança. Foram realizadas pesquisa documental e observação das aulas em duas escolas (pública e privada) na cidade de Araçatuba, focando nas brincadeiras, com o intuito de observar como o docente da educação infantil trabalha a brincadeira em seu ambiente escolar. Concluiu-se que há muitos desafios a serem vencidos em relação à prática docente.

Palavras-chaves: Brincadeira; Educação Infantil; Prática Pedagógica.

ABSTRACT: This article discusses the relevance of play as a paradigm shift in early childhood education aimed at child development. Documentary research and observation of classes were carried out in two schools (public and private) in the city of Araçatuba, focusing on the games, with the purpose of observing how the elementary school teacher works the play in his school environment. It was concluded that there are many challenges to be overcome in relation to teaching practice.

Keywords: Play; Child education; Pedagogical Practice.

1. INTRODUÇÃO

¹ Centro Universitário Toledo, UNITOLEDO (2018).

A brincadeira faz parte da vida da criança desde o nascimento, já que é através do brincar que ela irá demonstrar seus diferentes modos de agir e interagir diante do ambiente. É na brincadeira que a criança aprende de uma maneira lúdica a se socializar, desenvolvendo-se integralmente desde o aspecto físico até o cognitivo. Desde muito cedo a criança é inserida no ambiente escolar e a brincadeira faz parte de seu cotidiano.

A infância é marcada pelo brincar e é através das atividades desenvolvidas que as crianças vivenciam e descobrem sua capacidade de criação e imaginação, trazendo sua realidade para o ambiente escolar.

É através da brincadeira que a criança irá se expressar ampliar seu vocabulário, ressignificando a forma de ver o mundo. Todavia é importante que o docente, na prática pedagógica, compreenda a brincadeira como um instrumento de aprendizagem.

Considerando-se a brincadeira um importante elemento para o desenvolvimento infantil, busca-se investigar como a mesma vem sendo desenvolvida em duas escolas de educação infantil, observando como os docentes desenvolvem o lúdico como meio de aprendizagem.

A escolha do tema surgiu por perceber, na prática, que atualmente não se tem dado a ia à brincadeira sua devida importância, de forma clara e precisa, permitindo assim que a mesma seja vista como uma atividade sem objetivo algum. Diante disso, é preciso rever os conceitos sobre a relevância do brincar para a criança na educação infantil.

Para a realização da pesquisa foi utilizado como metodologia à análise documental, que vem agregar ao referencial teórico informações sobre o tema desenvolvido e as observações feitas em duas escolas de Educação Infantil, uma pública e outra privada de Araçatuba, pesquisando-se duas etapas de ensino.

Com este estudo possível compreender que a brincadeira e as atividades pedagógicas desenvolvidas podem modificar o processo de aprendizagem do aluno tornando-o mais prazeroso e principalmente construtivo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1AS BRINCADEIRAS, SUAS RELAÇÕES COM A INFÂNCIA E A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A concepção de infância vem passando por grandes transformações ao longo da história, já que por muitas vezes no século passado a infantilidade e pureza das crianças, hoje valorizada, era desconsiderada. A criança não era vista como um sujeito de direitos, que merecia carinho, atenção e precisava ser educada em seu processo de integração com o outro.

Aproximadamente até o século XV o sentimento em relação à infância não existia, não havia socialização com outras crianças, tampouco a transmissão de valores e conhecimento através do meio familiar, já que a partir do momento que conseguiam desenvolver tarefas, passaram da condição da criança frágil que necessita de cuidados para um homem em miniatura. Observemos:

Na idade média, no início dos tempos modernos, e por muito tempo ainda nas classes populares, as crianças misturavam-se com os adultos assim que eram consideradas capazes de dispensar a ajuda das mães ou das amas, pouco depois de um desmame tardio – ou seja, aproximadamente, os sete anos de idade. (ARIÈS, 1978, p.275).

Destaca-se que as crianças perdiam sua infância ao terem que viver como pequenos adultos, muitas vezes, realizando trabalhos específicos de pessoas com mais idade. Nessa época, era comum aprender através da prática a desenvolver os trabalhos do dia a dia, pois tais funções eram vistas como uma forma de educar a criança, preparando-a para o futuro.

Sobre esse aspecto Áries (1981, p. 156) enfatiza que:

A consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de sobreviver sem o cuidado e as atenções de suas mães ou amas, entre as idades de 5 e 7 anos, as crianças eram lançadas na grande comunidade dos homens. Elas se juntavam aos adultos em seus afazeres, deveriam trabalhar para se sustentar, esperava-se que crescessem rápido.

Lima e Teixeira, (2004, apud Heywood, 2008) apontam que os cuidados hoje com as crianças são uma novidade dos últimos três séculos. Porém, isso não significa afirmar que não existia uma atenção especial com esta fase da vida. Cada sociedade tinha uma concepção de infância e não se pode determinar uma data específica para a visão de criança enquanto ser frágil e inocente. Na Idade Média, os debates sobre a infância já existiam, embora com características diferentes, assim, não existe uma essência a ser descoberta. Em todos os períodos da história, havia um momento de transição da vida infantil para a adulta.

Somente por volta do século XX que iniciou o processo de desnaturalização da infância, no qual sua história começou a ser reconhecida, entendendo que cada criança pertence a uma diferente classe social e por isso, se comportam de maneiras diferentes umas

das outras, onde a sua linguagem e seus costumes são decorrentes das relações que são estabelecidas com o outro (KRAMER, 1986).

Observando-se a criança nos processos educativos/escolares, é possível levantar algumas concepções da infância, considerando a criança como um ser social.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RCNEI)², de 1998 revela que:

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próximo às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar (BRASIL, 1998, p.21).

A criança é um indivíduo construído historicamente e sua infância se baseia em sua história de vida, nas relações que são estabelecidas no social, de maneira que sua cultura modifica sua forma de agir e pensar.

Nesta mesma linha, Smolka (2009) colabora dizendo que a criança precisa ter oportunidade de se expressar, pois é a partir da sua fala, que ela irá expor seus pensamentos e atuar de forma participativa no ambiente o qual faz parte.

O papel da escola de Educação infantil é de grande relevância na construção do conhecimento da criança nas etapas iniciais, pois é nesse período que será trabalhado a construção da autonomia, criatividade, a relação do sujeito com o outro, levando em conta seus aspectos físicos, psicológico e social da criança.

Segundo Frabboni (1998) a educação infantil é um momento essencial para construção da criança enquanto sujeito, pois é nessa etapa que a escola, através do professor, vai trabalhar o processo de socialização, comunicação, exploração de mundo, construção, movimento e fantasia, promovendo a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Portanto, é no ambiente escolar que o professor irá desenvolver junto às crianças atividades de caráter pedagógico, não esquecendo sua forma própria de aprender através da ludicidade e suas vivências, pois é na interação com o outro que ocorre o desenvolvimento enquanto ser humano.

Por muitos anos a prática pedagógica na educação infantil foi realizada através de modelos assistencialistas, o qual o foco do professor era apenas as atividades de cuidados

² O RCNEI é um documento orientador do Ministério da Educação e procura instrumentalizar os educadores na prática educativa cotidiana com as crianças em creches e pré-escolas brasileiras, respeitando-se a diversidade cultural do país e os estilos pedagógicos dos profissionais. É dividido em três volumes: Introdução, Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo (BRASIL, 1998).

como: alimentação, banho, momento do descanso etc. Tais cuidados são sim necessários para a criança, porém não suficientes para atender todas as suas necessidades, já que ela precisa ser vista de forma integral, observando seus aspectos cognitivos, sociais, físicos e emocionais.

Historicamente, na década de 70 com a expansão das indústrias e a inserção da mulher no mercado de trabalho, a procura pelas creches foram crescendo, levando o sistema educacional a buscar formas de atender toda a população e com isso fez da escola um depósito de crianças e não um espaço de promoção da aprendizagem. (BRASIL, 2006).

Percebendo a necessidade de regulamentação do novo caráter da educação infantil, a constituição Federal de 1988, artigo 208, inciso IV, aponta como dever do Estado a garantia a esta etapa da escolaridade em creche e pré-escola para crianças de até 5 anos de idade.

Arelado a isso, os avanços relativos à educação infantil têm sido significativos, pois a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)³ de 1996, em seu artigo 29 define: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Há uma clara preocupação em propor novos direcionamentos a esta etapa, distanciando-se do caráter assistencialista que predominava até então.

Embora a educação infantil tenha passado por um processo de transformação, ainda se faz necessário ter um olhar diferenciado sobre as propostas educacionais, de modo que ela contemple o desenvolvimento da criança. Vejamos:

Não se trata de qualquer modelo, mas de garantir qualidade no modelo educacional proposto, já que padrões de qualidade não são, entretanto, intrínsecos, fixos e pré-determinados, mais historicamente específicos e negociáveis no sentido de garantir os direitos e o bem estar das crianças (OLIVEIRA, 2002, p.47).

Nesta mesma linha os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil⁴ orienta que:

A qualidade pode ser concebida de forma diversa, conforme o momento histórico, o contexto cultural e as condições objetivas locais. Por esse motivo, o processo de definir e avaliar a qualidade de uma instituição educativa deve ser participativo e aberto, sendo importante por si mesmo, pois possibilita a reflexão e a definição de um caminho próprio para aperfeiçoar o trabalho pedagógico e social das instituições. (BRASIL, 2009, p.14).

³ A Lei nº 9394/96, LDBEN nº9.394/1996, considera-se a mais importante lei que se refere à educação.

⁴ Este documento foi construído com o objetivo de auxiliar as equipes que atuam na educação infantil, juntamente com famílias e pessoas da comunidade, a participar de processos de auto avaliação da qualidade de creches e pré-escolas que tenham um potencial transformador. (BRASIL, 2009).

Compreendendo a relevância de um ensino de qualidade, é viável que o professor proporcione um espaço prazeroso para a aprendizagem, já que o espaço influencia diretamente na maneira que a criança estabelece suas relações com o meio que ela está inserida, por isso é viável buscar formas variáveis de ensinar, não se limitando apenas à apostila ou a atividade impressa, já que a partir do momento em que o educador busca uma maneira diferente de mediar, estará proporcionando à criança um conhecimento significativo, através da socialização com o outro e, também, com o objeto de aprendizagem o qual ele está conhecendo e explorando.

A brincadeira está presente na vida das crianças desde o nascimento, é através dela que interagimos um com outro, aprendemos a entender as regras, a reconhecer-nos como pessoa, a buscar autonomia de uma maneira prática e divertida.

De acordo com o RCNEI:

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes encontram - se, ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações. (BRASIL, 1998, p. 27/ 28).

A brincadeira é essencial na educação infantil, já que é através do brincar que o processo de desenvolvimento da criança irá se constituir, é nesse período que acontecerá o reconhecimento do ambiente o qual ela está inserida, a comunicação com os colegas, enfim, é a partir do brincar que ocorrerá a aprendizagem significativa, já que ela irá conhecer novos objetos, brinquedos, novos sons e texturas. É no momento da brincadeira que o professor irá trabalhar o desenvolvimento da criança de forma criativa, permitindo que ela possa agir sobre o conhecimento.

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil, outro documento orientador do Ministério da Educação, mencionam o valor do brincar para o desenvolvimento infantil de forma que:

[...] as crianças precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a: brincar; movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre; expressar sentimentos e pensamentos; desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão; ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas; diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação em creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil (BRASIL, 2006, p. 19).

Durante a brincadeira é necessário haver a mediação do professor, mas, em contrapartida, este momento precisa ser prazeroso para criança, na qual ela possa perceber a importância da brincadeira para si. Ainda, observemos:

Brincar implica troca com o outro, trata-se de uma aprendizagem social. Nesse sentido, a presença do professor é fundamental, pois será ele quem vai mediar as relações, favorecer as trocas e parcerias, promover a interação, planejar e organizar ambientes instigantes para que o brincar possa se desenvolver (BRASIL, 2005, p.50).

O professor deve ser um mediador na sala de aula, fazendo com que durante as brincadeiras a criança tenha possibilidade de se desenvolver, perante as atividades realizadas contemplando o seu desenvolvimento enquanto agente criativo, priorizando sua independência no momento da resolução de problemas, ou seja, a mediação irá auxiliar/direcionar o aluno, propiciando um amadurecimento no processo de aprendizagem. (BRASIL, 1998).

O papel do professor como mediador durante o momento do brincar é de suma importância para vida do educando, é através da interação da criança com outra criança que ocorrerá o desenvolvimento físico, psicológico e social, pois a aprendizagem ocorre no processo de socialização entre os pares, o qual o crescimento e o amadurecimento se tornam mais aparente, conforme a riqueza que o momento do compartilhar ocasiona.

“A interação da criança com as pessoas de seu ambiente desenvolve: A fala interior, o pensamento reflexivo e o comportamento voluntário, ou seja, a construção do real ocorre no social, pois é no momento em que ela imita o adulto e é orientada por ele que gradativamente vai acontecendo o processo de internalização”. (VIGOTSKY, 1984, p.101)

Por considerar a brincadeira um importante instrumento no desenvolvimento infantil, buscamos observar como o professor elabora atividades que contemplem o brincar como um dos meios de aprendizagem.

2.2 A PESQUISA, CAMINHOS E CONSTATAÇÕES SOBRE A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O local escolhido para a análise da pesquisa foram duas escolas de educação infantil, sendo uma pública e outra privada. Destas escolas, a etapa observada abrange crianças com a faixa etária de 2 a 3 anos. A observação foi realizada em um período de 15 dias em horários diferentes na cidade de Araçatuba, com o objetivo de verificar a abordagem utilizada pelos professores de educação infantil no momento em que a brincadeira é inserida no contexto escolar.

Para a realização da pesquisa também foi utilizada como metodologia a análise documental, a qual se constitui em uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

O critério de escolha das escolas se deu pela proximidade das instituições e também a partir do vínculo estabelecido com os gestores e professores, tendo em vista que na escola pública a autora deste artigo trabalha como estagiária, o que facilitou o processo de coleta de dados, ressaltando que as observações foram feitas em horário diverso do estágio.

Já na escola privada a autorização para as observações foi concedida diante a mediação de uma professora, a qual a pesquisadora já conhecia, facilitando assim a iniciação da pesquisa. Ambas as instituições, em nenhum momento dificultaram a coleta de dados, pelo contrário, fizeram o possível para que o ambiente fosse harmonioso, contribuindo sempre para o andamento do trabalho.

Os respectivos gestores disponibilizaram toda a documentação para o início das observações, o que garantiu evolução do desenvolvimento da coleta de dados.

No decorrer da análise das observações foi feito um comparativo entre as escolas observadas, dando ênfase na forma que a brincadeira está integrada ao currículo, já que apesar de ser a mesma etapa, há maneiras diversificadas de inserir o brincar no contexto escolar, de forma que a prática do professor poderá contribuir ou não para o desenvolvimento do educando.

As observações foram feitas a partir de um roteiro previamente estruturado no decorrer da pesquisa e, também, por conversas informais com os respectivos professores sobre os recursos utilizados para o desenvolvimento infantil da criança e o quanto a brincadeira proporciona a aprendizagem.

A primeira escola observada é da rede pública, com um prédio de alto padrão, muito bem cuidada, com sala específica de brinquedos com espaços amplos, o que permite que o

professor planeje com maior frequência suas aulas fora da sala, proporcionando às crianças maior liberdade de exercitar suas práticas educativas e lúdicas.

Nesta escola possui um pátio amplo, próximo ao refeitório, que normalmente os professores costumam utiliza-lo para apresentações como: dia dos pais; mães, apresentações para a própria escola. Neste mesmo pátio há alguns brinquedos, como motocas, livros e pecinhas de encaixe (utilizado pelas crianças de período integral).

A sala de aula observada é ampla e durante as atividades sentam-se em grupos de aproximadamente quatro crianças, uma quantidade boa para cada mesa, onde elas conseguem realizar as atividades e movimentar-se sem que haja disputa de espaço. O ambiente é bem iluminado e climatizado com a utilização de ar-condicionado e ventiladores. Uma das paredes centrais contém desenhos de animais, muito colorido, o que passa muita alegria; há também desenhos e atividades feitas pelas crianças, calendários, alguns cartazes que são substituídos ao final de cada semana. Enfim, observamos uma sala bem organizada, com materiais pedagógicos, jogos, peças de encaixes, quebra - cabeça, livro de histórias etc, tudo com seus receptivos recipientes para serem guardados após a utilização.

Importante salientar que, o diálogo durante as observações foram surgindo espontaneamente, o que acrescentou na coleta de informações. Em um desses momentos a professora disponibilizou o semanário, documento que o professor planeja suas atividades diárias e no final do dia, registra suas avaliações.

Observamos, entretanto, que a prática pedagógica voltada para brincadeira não tem registro em semanário, por exemplo, o único registro são as idas ao parque que ocorrem periodicamente de terça, quinta e sexta, esses parques são nomeados como: Parque de grama, parque da Ponte e Parque do escorregador. Durante a ida a esses parques observamos que não há nenhum tipo de interação entre professor e aluno, já que o professor acaba ficando no quiosque durante a interação das crianças umas com as outras. Neste momento, foi possível perceber a satisfação dessas crianças em estar nesses ambientes, já que é o único momento em que não há uma atividade dirigida, tendo, assim, as crianças a oportunidade de brincar e se expressar livremente.

A escola, de uma forma geral, possui muitos jogos e ferramentas que permitem o professor trabalhar o desenvolvimento físico e motor da criança, porém tais recursos são pouco utilizados.

Foi possível perceber a preocupação tanto da professora da sala, enquanto da gestão em manter os brinquedos sempre limpos e em bom estado. Em uma das aulas observadas a

professora chegou com antecedência para retirar algumas peças de encaixe e brinquedos que não se encontram em boa condição. Os brinquedos como bonecas, peças de encaixe, carrinhos são lavados a cada 15 dias pela própria professora e às terças feiras tem um horário específico para organizar a sala, caderneta, fazer semanário e lavagem dos brinquedos.

Durante o período de observação a professora levou as crianças ao pátio para brincar de corre-cotia e batata quente, brincadeiras que trabalham música e movimento, concentração, além da cooperação em grupo, já que a brincadeira exige atenção para que todos possam ouvir a voz de comando.

Durante as brincadeiras foi percebido que a relação professor- aluno tinha pouca afetividade e nenhuma confiança da parte do aluno, já que em uma determinada ocasião uma das crianças perguntou: “tia, eu sentei aqui, pode ser ou vou sentar em outro lugar?”. Neste momento era visível o medo da criança em não estar no local certo, o que ocasionaria a insatisfação da professora. Um momento que deveria ser prazeroso acabou sendo de medo e insegurança.

A mediação da professora durante as brincadeiras surgiu apenas como forma de controle dos alunos para que não se machucassem ou não ocorressem possíveis brigas, do contrário ela permanecia no pátio externo apenas observando a brincadeira, se aproximando somente no momento em que era solicitada por alguma criança.

Em um período de quinze dias foram as únicas brincadeiras desenvolvidas com as crianças, além da ida ao parque que ocorre semanalmente, o tempo destinado para brincar é pouco, comparado aos conteúdos que precisam ser trabalhados no dia a dia, visto que a escola possui uma rotina que precisa ser seguida.

Mesmo não desenvolvendo a brincadeira como meio de aprendizagem diariamente, é notável ver que a professora da etapa em questão já tem experiência na área e as atividades propostas na semana costumam ser cumpridas.

Um fator observado é que fora da sala de aula a professora não possibilita a interação de uma criança com a outra, pois ela sempre tenta ter um controle sobre a ação da criança, tendo em vista que o pátio é um local aberto, de fácil movimentação dos alunos. Já nas atividades dentro da sala de aula, essa interação acaba acontecendo, quando ela explica uma atividade para a sala, na sequência ela passa de mesa em mesa vendo a produção dessa atividade, permitindo que uma criança auxilie seu amigo, caso seja necessário. Esse momento de interação com o outro proporciona confiança, autonomia, além da integração da criança na construção do saber.

Os brinquedos que a sala dispõe são todos estruturados, ou seja, brinquedos industrializados. A etapa observada não possui um trabalho que envolva a criatividade e imaginação da criança com objetos recicláveis, por exemplo, momento esse que proporciona à criança criar seu próprio brinquedo, fazer parte de cada etapa desse processo, tendo assim a sensação de ter um brinquedo criado por si mesmo.

No primeiro dia de observação a diretora acompanhou a pesquisadora até a sala e explicou para as crianças o motivo de se fazer presente por alguns dias na sala deles, no momento os alunos ficaram eufóricos, por ter alguém diferente no ambiente deles, assim como foi possível observar que a professora e a auxiliar mostraram certo incômodo, mas ambas logo se acostumaram.

A segunda escola observada se trata de uma escola particular, que dispõe de um prédio muito bem conservado, localizado em um local de fácil acesso, com ambiente limpo, organizado e muito colorido. A sala de aula da etapa observada é climatizada, dispõe de aparelhos de ar-condicionado e ventiladores, mas ao contrário da escola anterior, não há exposição de atividades das crianças. Segundo a professora, muitas atividades poluem o ambiente e não traz uma visão agradável para visitas que passam pela escola.

Um fator importante percebido, logo no início da observação, foi que a professora da sala ainda não é formada, fato relatado pela mesma. A “professora atual” alega que a professora responsável pela sala precisou se ausentar por motivos de saúde e por se tratar do final do ano e que a mesma apresenta um bom vínculo com as crianças, conhecendo a rotina escolar acabou assumindo a sala, tarefa que ela diz estar aprendendo diariamente.

A professora conta com a ajuda de uma auxiliar, que colabora em tudo, desde com as atividades pedagógicas, momento do lanche no acompanhamento das crianças ao banheiro, tanto a professora quanto a auxiliar mostraram ter um bom relacionamento com as crianças, mesmo não tendo muito experiência na função docente.

A sala apresenta uma quantidade boa de brinquedos e jogos, porém dispõe de uma sala específica com jogos e brinquedos, onde qualquer professor pode utilizar sempre que houver necessidade, desde que a coordenação seja avisada com antecedência para que não haja problemas de choque com outra etapa que deseje usar.

Assim como na escola pública, a escola particular também agrupa as crianças em mesas com quatro lugares, com a diferença que a quantidade de crianças é maior, o que acaba que a sala fica com pouco espaço para a movimentação das pessoas, tanto que na hora da

leitura com as crianças se fez necessário encostar as mesas na parede para obter um pouco mais de espaço para referida atividade.

A escola dispõe de dois grandes pátios, também tem paredes de azulejo, sala de leitura, possui uma horta que todos os dias em horários alternados, as crianças têm esse contato com a natureza. Durante a observação, com o auxílio dos professores e um funcionário da escola colheram cebolinha para ser utilizada no jantar. As crianças nesse momento tiveram contato com a terra, regaram os legumes que eles plantaram.

Esta atividade desperta na criança um grande interesse em cuidar e zelar por aquilo que também o pertence. A visita à horta acontece todas as quartas feiras durante uma hora, nesse local há também um pequeno pé de acerola, um de laranja e outro de limão, frutos colhidos também pelos próprios alunos.

Ao lado da horta a escola disponibiliza de um espaço com brinquedos como: pular-pula, piscina de bolinha, casinhas, minhocão, duas amarelinhas desenhadas no chão, tanque de areia, escorregadores entre outros, utiliza esse espaço duas vezes na semana e a professora registra esse momento no semanário, documento cedido por ela para ajudar na coleta de informações.

A rotina da sala é dirigida e bem organizada, através do semanário é observado que a professora da escola privada separa três dias na semana para desenvolver atividades que contemple o desenvolvimento da criança através da brincadeira, dias que são alternados quando ocorre a ida à horta e ao espaço com os brinquedos, já que no dia estipulado para irem brincar na cama elástica, por exemplo, deixando as crianças livres para interagirem, acompanhando-os apenas para que não ocorra nenhuma intercorrência.

Foi observado que a professora gosta muito de trabalhar jogos com seus alunos, respeitando sempre a faixa etária e o desenvolvimento de cada um. Em um dos dias de observação a professora esteve trabalhando números e quantidades, a princípio a atividade foi desenvolvida na apostila onde os alunos precisavam ligar com o giz de cera o desenho que correspondia ao número cinco.

Neste momento a professora e a auxiliar estava junto do grupo mediando, permitindo que o aluno fizesse a atividade sozinho mesmo que no momento da ação o resultado não fosse o “certo”. É uma professora que motiva a criança a realizar a atividade, já que a todo instante ela dizia: “- Vamos, você consegue, olha como você é esperto”. Era claro a preocupação da professora em elevar o potencial de todos os alunos, até mesmo daqueles que apresentavam maiores dificuldades.

Durante as atividades foi observado que a professora possibilita que o colega ajude seu amigo, proporcionando um ambiente de integração, momento este que as crianças se desenvolvem através da linguagem.

Após a execução da atividade em papel, a professora construiu junto com as crianças um dado que apresentava quantidades de um a seis e em seguida direcionou os alunos até o pátio para brincarem com o dado. A professora explicou o que ia ser feito, quais eram as regras. No pátio a professora havia colocado números de um a seis com fitas coloridas e também tapinhas de garrafa peti. Cada criança jogava o dado e contava o número que caiu, relacionando a quantidade com a numeração traçada no chão. Num primeiro instante a regra era que a relação fosse feita individualmente, porém no decorrer do jogo as crianças se organizaram e a contagem da quantidade, algumas vezes, foi acontecendo com a ajuda de outro amigo, momento este que a professora não interferiu, permitindo que a interação fosse ocorrendo naturalmente.

Algumas crianças utilizaram como recurso de contagem as tampinhas de garrafas, além do dado, para somente depois direcionar-se até o número, neste instante elas direcionavam-se até a professora para perguntar se podiam realizar daquela forma, fato que era aceito, dando autonomia para os alunos.

Foi possível perceber a satisfação dos alunos durante o jogo, já que foi um momento que ultrapassou a sala de aula, gerando novas possibilidades de aprendizagem. O jogo se repetiu várias vezes a pedido dos alunos, isso mostra o quanto significativo foi o trabalho da professora.

Após o término do jogo, as crianças voltaram para a sala de aula e a professora possibilitou a eles um momento para falar, como foi o jogo, o que sentiram, se foi difícil. Neste instante todos queriam falar ao mesmo tempo, mas de uma forma geral o jogo foi aceito por todos com muita alegria e satisfação, impulsionando a professora a prosseguir com essa metodologia.

Apesar da mesma ainda não ser formada, ela mostra uma grande preocupação em ensinar as crianças, buscando sempre motivá-los através do aprender, já que ela podia ter ficado apenas na apostila como algo rotineiro do ensino tradicional, mas criou uma atividade diferenciada às crianças de uma maneira divertida por meio da brincadeira.

Por fim, outro fator observado foi que alguns brinquedos da escola precisam ser renovados, já que há peças de encaixe quebradas, carrinhos sem rodas, bonecas quebradas. Não há uma preocupação com a relevância de ter brinquedos em bom estado, já que alguns

materiais são os próprios alunos que trazem, sendo assim renovados apenas no início do ano letivo ou quando a criança ingressa na escola.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho ressalta a importância da brincadeira no processo de aprendizagem e no desenvolvimento da criança e o quanto é relevante a prática pedagógica durante esse processo. É na ação do professor enquanto agente de transformação, que a criança irá ou não agir sobre o ambiente o qual ela faz parte.

Inicialmente foram levantados alguns elementos acerca da concepção da infância o qual pontuamos os principais avanços que a criança teve enquanto sujeito de direitos, já que no passado ela era vista apenas como um adulto em miniatura, que não socializava com outra criança, pois a partir dos sete anos, em certas realidades, a mesma passava a trabalhar para ajudar no sustento da casa.

Há muito a ser feito em benefício das crianças atualmente, porém já obtivemos avanços significativos, pois a partir do momento em que é considerada como uma pessoa que merece ser ouvida no ambiente o qual está inserida, conseqüentemente está mostrando que mesmo tão pequeno é capaz de fazer grandes transformações.

Como já relatado, em um segundo momento diante da inserção da mulher no mercado de trabalho, a criança passou a ser cuidada para que a família pudesse trabalhar.

Tais cuidados são importantes para a criança da educação infantil, entretanto não são suficientes. É necessário um trabalho de desenvolvimento na escola, para que possam se desenvolver em seus diversos aspectos: físico, cognitivo, psicológico, social etc.

Durante acompanhamento do dia a dia da criança na escola de educação infantil foi observando-se a necessidade de trabalhar práticas pedagógicas para buscar a autonomia da mesma no ambiente escolar, para isso temos documentos orientadores que mostram a relevância da brincadeira na escola, o quanto a atividade lúdica promove o amadurecimento e o desenvolvimento da criança enquanto um ser social.

Trabalhar a brincadeira na educação infantil é proporcionar à criança diferentes formas de aprender e se relacionar com o outro, pois é no socializar que ela buscará diferentes formas de resolução de problemas.

Percebendo a importância da brincadeira no processo de construção do conhecimento da criança, foram pesquisadas duas escolas visando observar-se como o docente faz uso da brincadeira, enquanto ferramenta de trabalho.

Ao realizar as observações no cotidiano escolar, considerando o desenvolvimento do educando, foi possível concluir que as duas professoras são conscientes de que o brincar contribui na vida de seus alunos, porém há uma dificuldade em integrar a teoria e a prática e também criar estratégias pelas quais a brincadeira seja, em maior medida, utilizada pelo educador, gerando assim melhor e maior desenvolvimento dos alunos; é preciso compreender que a teoria e a prática fazem parte de um processo que caminham juntos, porém durante a pesquisa foi observado que o docente entende como um processo dicotômico, já que existe o planejamento dos professores, mas na prática representam terem dificuldades na aplicação.

Outro fator observado durante a pesquisa é que o educador que está promovendo o desenvolvimento nem sempre é um professor formado, em alguns casos acaba sendo um (a) estudante de pedagogia, que por falta de prática acaba não trabalhando com os alunos da maneira mais eficaz, já que o mesmo também se encontra em um processo de formação. Tal fato costuma ocorrer em escolas particulares, ocasionando tanto no professor, quanto no aluno uma fragilidade. Nesse sentido entende-se que, apesar do avanço no ensino da educação infantil, ainda existe muito a ser pesquisado e aprendido sobre a brincadeira como metodologia de ensino, já que a mesma proporciona desafios ao docente, ao ter que preparar e desenvolver suas aulas de forma inovadora, fato que requer uma busca constante e o compromisso por oferecer uma educação que promova significativamente, o desenvolvimento do aluno.

4. REFERÊNCIAS

ARIES, Philippe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro. LTC, 1978.

_____. História Social da Criança e da Família. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/compilado.htm> Acesso em: 07 set. 2017.

_____. Indicadores da qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf> Acesso 26 out.2017.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394 de 24 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102480&tipoDocumento=LEI&tipoTexto=PUB>>. Acesso em: 07 set. 2017

_____. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. (v.1). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>>. Acesso em 21 out.2017.

_____. Política Nacional de Educação Infantil: pelos direitos das crianças de 0 a 6 anos à educação. Brasília: MEC,SEB,2006.32p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfpolit2006.pdf>> Acesso em 20 out.2017.

_____. Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil – PROINFANTIL- (Org.) Karina Rizek Lopes, Roseane Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria. Brasília/MEC/SEB/SEED,v.02, unidade 5, 2005. 66p. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012746.pdf>> Acesso em 18 jul.2017.

_____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Brasília: MEC, 1998.1e2v. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol_1e2.pdf> Acesso em: 08 set.2017.

FRABBONI, Franco. A Escola Infantil entre a cultura da Infância e a ciência pedagógica e didática. In: ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre. Artmed, 1998.

KRAMER, Sônia. Naturalmente criança: educação infantil de uma perspectiva sócio-cultural. In: MUNIZ, Luciana; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃES, Daniela. (Orgs.). Infância e educação infantil. Coleção prática pedagógica Campinas/SP: Papirus, 1999).

LIMA, Maira S. A.; TEIXEIRA, Leônia Cavalcante. Ariès, Heywood e o lugar da criança: interrogações psicanalíticas sobre a inclusão. In: Formação de Profissionais e a Criança Sujeito, 7., 2008, São Paulo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832008000100051>. Acesso em 02 mai. 2017.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. Coleção Docência em Formação São Paulo: Cortez, 2002.

SMOLKA, Ana Luiza. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. In: VYGOTSKY, L. S. tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, L. S. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.